

Uma vingança de Antó- nio Maria da Silva

Nada temos nem queremos ter com os autores da última tentativa revolucionária. Os seus objectivos não nos são comuns.

Os homens que do alto de Almada dispararam sobre a cidade de Ulisses não aspiram a tão largos horizontes sociais como nós. Uma simples substituição dos dirigentes da barca governamental é a sua aspiração máxima. Nós não! Entendemos que só apeando o actual sistema social se poderão curar os males de que enferma a sociedade.

O facto de não nos serem comuns as aspirações e desejos dos vencidos de agora não nos obriga a alhearnos do que em sua volta se passa. E não nos alheamos porque se pretende, mais uma vez, saltar sobre a própria Constituição, estrangalhando-se o que ela contém de defensivo para os revoltosos.

Pretende-se deportar para os Açores, a dar crédito às informações que recebemos há pouco, os homens que durante algumas horas ameaçaram a dinastia do partido democrático; pretende-se, ao que se insinua, afastar para bem longe aqueles que puzeram em perigo o predomínio de António Maria da Silva, o mais sinistro de todos os políticos.

Ao abrigo de que disposição se vão realizar essas deportações de homens que ainda não foram julgados? Com que direito se pratica essa monstruosidade contra alguns homens do que ajudaram a implantar a República?

Senhores, haja mais decoro nos seus actos! Os homens que em 18 de Abril tentaram contra os poderes constituídos agardaram julgamento em Elvas e Santarém, apesar de a opinião pública estar plenamente convencida de que a finalidade do seu movimento era monárquica. Os homens que agora, em 2 de Fevereiro, pretenderam apenas apagar o sr. António Maria da Silva e abolir a dinastia dum partido, vão para os Açores aguardar julgamento como se fossem os piores criminosos!

Repetimos: nada temos de comum com os revoltosos. Isso não impede que nos rebelemos contra a violenta arbitrariedade das deportações. As deportações, feitas ao abrigo da lei, são um crime. Porém, as deportações feitas contra a própria constituição são mais do que um crime — são uma monstruosidade!

Depois, com que autoridade moral o governo vai cometer esse atropelo, se toda a gente está convencida de que o tribunal que os há de julgar vai pronunciar uma sentença absolutória! E vai pronunciar essa sentença a exemplo do que fez com os implicados no movimento de 18 de Abril por não se provar que os arguidos tivessem tentado contra a soberania do chefe do Estado ou contra a soberania dos poderes instituídos.

O mesmo deve suceder com os vencidos de Almada, porque assim convém ao prestígio dos militares.

Todavia, António Maria da Silva não o entende assim e vá de exercer uma vingança sobre um adversário político sem ao menos respeitar esta coisa de todos conhecida — que o actual presidente do ministério é o maior empenheiro de revoluções em Portugal!

Locarno e o desarmamento

LONDRES, 4.—Lloyd George declarou na Câmara dos Comuns que o pacto de Locarno não tem utilidade alguma se a Europa não resolver o problema do desarmamento.

Frete única entre socialistas e comunistas

OSLO 4.—O partido trabalhista norueguês resolveu convidar o partido comunista e o partido trabalhista-socialista a formarem um partido unido, que se não ligasse a qualquer das Internacionais existentes, mas que fosse baseado sobre o princípio de luta de classes. O novo partido declarou-se solidário com os Soviéticos. Se os partidos convidados aceitarem, será constituída uma comissão mista para preparar a formação do partido unificado.

Amigos como dantes...

BERLIM, 4.—A comissão dos negócios dos estrangeiros do Reich deliberou por 18 votos contra 8 que a Alemanha adia sem condições a S. D. N.—(L.)

O ruir dos... "fauteuils"

ATENAS, 4.—A polícia prendeu três comunistas que faziam parte de um complot organizado para assassinar o presidente do Conselho Pangalos.—(L.)

DO FANATISMO AO CRIME

História trágica do milagre de Fátima

Duas crianças mortas e uma sequestrada para manter íntegro o prestígio da Virgem e auxiliar a existência de uma congregação religiosa!

Há entre a maioria da população do país um grande desprendimento pelo clericalismo. Em parte, esse desprendimento, feito dum desdém instintivo, compreende-se desde que se tenha em conta que vivemos num país pouco avesso a fanatismos, sendo em número resumido os fanáticos da força dos que pululam em Espanha. Mas, devido a ele, os reacçãoários recobram a audácia perdida em muitas derrotas e retomam sua energia, que esteve, durante alguns anos, notavelmente atenuada. Seus esforços multiplicaram-se e já começam a sentir-se os efeitos da sua acção nefasta.

Fátima, a grosseiríssima mistificação de Fátima foi o primeiro prenúncio da actividade clerical. A tentativa foi arrojada; o clericalismo jogava um grande lance; travava uma batalha que bem podia ser decisiva.

Aproveitou-se hábilmente a desorientação dos espíritos, a vaga de misticismo religioso provocado por esse doloroso período de dolorosa decadência que foi a conflagração europeia.

A igreja vive da exploração das misérias e dos sofrimentos humanos e, provavelmente, enquanto eles se não extinguirem, ou pelo menos se não atenuarem, ela subsistirá. Fátima não foi a derrota, embora ainda hoje não tenha obtido o êxito suficiente para permitir que o papa, à semelhança do que o Vaticano fez com Lourdes, considere como verdadeira a inverosímil aparição milagrosa da milagrosa e inverosímil Virgem Maria a três fedelhos incultos, ignorantes, iletrados e de humilde condição. Mas, esse portentoso milagre, cópia caricatural do de Lourdes, teve o condão de animar as hostes reacçãoárias e de conseguir, para a máfica causa da fanatização da população portuguesa, bastantes adeptos e muito dinheiro.

A história deste milagre, como de resto

a de todos os milagres, tem um entrecho singularmente trágico. Das três crianças a quem a Virgem fez a «aparição» só uma resta com vida. E é sintomático que, depois da Virgem lhes ter aparecido, a morte as tivesse arrebatado. Recreia a Virgem que as crianças mais tarde viessem a negá-la? Esse receio não deixaria de ter acudido aos pais a quem a morte das duas crianças deve ter enchido de desgosto, tanto mais que elas nunca mais as abandonaram.

Sabemos que uma delas morreu em Lisboa, tendo morrido «com sinais de predestinação para o céu». Ao morrer, tomada de grande alicia, gritou para uma das pessoas que estava no aposento: «afaste-se. Ela» está aí. «Ela» era a Virgem! E toda a sua agonia, foi salpicada de visões, e perturbada pela presença da Virgem. Leitor, tu que não és religioso, que não estás embruteado pelas sacristias compreenderás decerto a que estado deplorável chegou esta pobre criança e saberás lançar a cabo pelos pais. A outra criança também morreu com os mesmos «sinais de predestinação para o céu», sinais estes que os psiquiatras sem grande dificuldade podem esclarecer.

Ainda sobrevive uma das crianças que viram a Virgem. Mas, dela não recar a Igreja. Está entregue a boas mãos e morrerá com certeza com os mesmos fatídicos sinais de predestinação para o céu.

Essa improvável vidente está nas mãos dos pais e por estes propositadamente ocultada. Roubaram-na à família, arrancaram-na ao convívio dos profanos. Sequestraram-na. O arcebispo de Leiria sabe onde ela se encontra. Nós também. Sabemos que ela esteve na Povoa de Varzim e que foi de lá retirada, devido a ter provocado um grande movimento de curiosidade. Actualmente está sequestrada no colégio das Doroteias do Porto, onde se guarda um

grande segredo sobre a sua presença. As outras crianças ignoram que está próximo, junto delas, a vidente a quem a Virgem apareceu em Fátima. Usando das maiores cautelas para que se ignore a sua estada no colégio arranjaram-lhe um nome suposto. A pobre rapariga, condenada a uma vida de torturas, de ininterrupto martírio que lhe apressará a morte, chama-se Lucia e eles convenceram-na a afirmar que seu verdadeiro nome é Maria. Conta hoje 18 anos. Em que estado estará aquele pobre cerebrosinho, condenado a uma loucura perpétua, impedida de ser esposa e mãe, porque viu a Virgem Maria?

E' bom não esquecer que a sua existência constitui um perigo para o triunfo da patrão mística de Fátima, não sendo por isso arriscado demais o afirmarmos que a milagrosa aparição da virgem tem como pedestal os cadáveres de três infelizes e trelouçadas crianças. Ou não fosse a religião católica um abominável culto da morte...

Fátima já começou a dar lucros: não é impunemente que se sequestram e assassinam crianças. Há três anos que se fundou a Congregação do Rosário de Fátima. Aqui o leitor, esbugalhando os olhos de espanto e no receio de que seus olhos o enganem voltará a ler a mesma fatídica e estranha palavra: congregação.

Enão se julgue que ela existe clandestinamente: funciona à vontade e com o «conhecimento das autoridades que atacam uma cegueira muito conveniente—muito conveniente para a Congregação de N. S. do Rosário de Fátima. Há 3 anos que exerce uma obra de fanatização, principalmente em Santarém e em Lisboa, obra de fanatização que havemos de narrar circunstanciadamente para que os leitores conheçam os crimes que modernamente se cometem em nome de Cristo, dum Cristo que simboliza o amor e a bondade...

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Continuam a circular boatos — Os revoltosos vão ser deportados sumariamente As prisões que se efectuaram — Os presos a bordo

Durante a noite e o dia de ontem nada de anormal se passou. Apenas os boatos circularam com a sua habitual abundância. As rusgas prolongaram-se até às 5 horas de ontem.

Nenhum indivíduo foi preso por suspeita. Nas esquadras da Mouraria e do Teatro Nacional é que houve uma farta colheita de navalhas, apreendendo-se 22 na primeira e 29 na segunda.

Houve em várias esquadras aplicação de multas a tabernas e leitarias, por transgredirem as ordens dadas do encerramento destes estabelecimentos às 21 horas.

No Porto acreditou-se na vitória radical

No começo da madrugada de ontem, pouco depois da meia noite, os radicais da capital do norte reuniram-se por vários cafés, desmentindo a derrota dos seus correligionários da capital.

Alguns acrescentavam que os insurrectos haviam prendido todo o governo e organizado um outro da presidência do general sr. Gomes da Costa, afixando em quasi todas as paredes dos cafés e em outros pontos mais concorridos «placards», chamando a atenção do povo da cidade para a vitória dos revolucionários de Almada e a constituição do novo ministério. Houve vivas à revolução, abraços, discursos, etc., etc.

A polícia, ao ter conhecimento deste facto anormal, dirigiu-se imediatamente para os locais mais agitados, rasgou depois os «placards» e dissolveu os grupos que se haviam formado. E dentro em pouco o Porto voltava à mais absoluta tranquilidade.

O directorio do P. R. e os acontecimentos

Como se sabe, o dr. sr. Gonçalves Casimiro, do Directorio do Partido Radical, declarou, no dia da revolta, aos jornais que o Partido desconhecia o movimento revolucionário e não o apoiava.

Esta declaração causou má impressão entre os radicais, tendo o dr. Lopes de Oliveira, numa entrevista concedida ao *Diário de Lisboa*, afirmado desassombadamente solidarizar-se com os vencidos.

Então o dr. Gonçalves Casimiro fez publicar ontem na *Tarde* uma carta dirigida ao director do mesmo jornal, da qual recortamos alguns períodos elucidativos:

«Quando ontem troquei algumas palavras com um dos redactores de *A Tarde* tinha do movimento revolucionário, então em marcha, apenas as indicações que os jornais da manhã me haviam fornecido. Mais nada.

Pensei, pois, que, simplesmente, se tratava de mais um golpe da natureza de muitos outros com que se tem alimentado a habilidade política de alguns corifeus da República — em via de trambulhão. Daí o eu ter afirmado que o movimento revolucionário não tinha qualquer finalidade — claro! — e que nada mais significava do que a prancha podre que a si mesmo estendiam certos políticos em vésperas de naufrágio.

Foi esta, até, a única nota que eu pretendi ferir.

Soubes, depois, que o citado movimento, que através dos jornais da manhã se me antolhava destituído de qualquer valor, tomara proporções sérias, pela intervenção nele da artilharia de Vendas Novas e ou-

tros elementos de valia, superiormente orientado pelo meu querido amigo Martins Júnior, cujo gesto de nobre valentia nada fica devendo aos heroicos feitos que engrandam a nossa história.

Se dos factos apontados eu tivesse conhecimento na ocasião em que com um redactor de *A Tarde* sobre o movimento conversei, a minha opinião seria outra. Seria a opinião de todos os homens que, despidos de sectarismo, amigos ou inimigos, tenham a coragem de encarar a verdade de frente e de ver em Martins Júnior o que ele é na realidade: Um violento cheiro de bondade e de nobilíssimas intenções: um cérebro e um coração estremecendo e vibrando no amor ardente que dedicam à sua pátria.

Buscas e prisões

A Polícia de Segurança do Estado passou ontem de manhã uma minuciosa busca na sede do grupo os «Libertadores», na Avenida Elias Garcia, tendo apreendido uma caveira, uma lâmpada eléctrica, dois balandras negros e uns papéis assinados pelo tesoureiro do grupo, sr. Henrique Abrantes. A polícia presume que os objectos apreendidos serviam para os iniciados fazerem o juramento de honra de que não faltarão à sua palavra e não trairão o movimento com denúncias.

A P. S. E. apenas tem em seu poder, como implicados no último movimento revolucionário, os seguintes presos civis:

Alberto Monteiro, que foi detido na noite em que devia rebentar o movimento; Miguel Ferreira da Costa e Abílio de Andrade, que ontem foram presos por terem estado com os revoltosos em Almada.

Por se ter provado que não estava implicado no caso, já foi posto em liberdade o «chauffeur» José Fernandes Braz.

São hoje removidos para o Seixal, os presos que se evadiram da cadeia daquela vila.

O plano dos revoltosos

Segundo o *Diário de Lisboa*, o plano dos revoltosos seria o seguinte:

O caso de Almada, que teve importância por ter sido ali o único ponto onde os revoltosos conseguiram manifestar-se, parece ter sido, afinal, um incidente do plano revolucionário, que girava à roda de Campolide.

A tomada do quartel da G. N. R., ali instalado, junto à Rotunda, era o objectivo principal dos revoltosos.

Nesse quartel há duas companhias e um esquadrão da G. N. R.

Muitos dos elementos comprometidos — oficiais e civis — na conspiração, fizeram-se transportar em automóveis na noite de 1 para 2, à rua Marquês da Fronteira, começando a rondar o aquartelamento.

O oficial de serviço era o tenente Amorim Henriques que, em face das ordens superiores e das notícias que lhe chegaram aos ouvidos, adoptou imediatamente todas as necessárias medidas de segurança.

O aquartelamento foi assim colocado ao abrigo de qualquer surpresa.

As instruções dadas foram cumpridas com um zelo inexecedível, a ponto de, às 2,30 da madrugada do dia 2, terem as patrulhas tomado uma atitude enérgica, carregando as espingardas e não abandonando o sítio escolhido pelos revoltosos para o escalamento do quartel. Isto em virtude da desconfiança que lhes veio do facto dum

sargento, que parece estar comprometido na revolta, os querer afastar dali.

Foi depois de os soldados carregarem as armas; mostrando-se dispostos a resistir, que muitos dos conspiradores desapareceram para não mais serem vistos.

Minutos depois, saía do quartel uma força para os aprisionar.

Entretanto, devido às informações recebidas do tenente Amorim Henriques, o tebedo Vitorino Ribeiro, que comandava a guarda da Penitenciária, fazia prender pelas 3 horas da madrugada, o tenente coronel Justiniano Esteves, o capitão Zeferino, o tenente Graca e o civil Alberto Monteiro, apreendendo-lhes o automóvel.

Há todas as razões para acreditar que os revoltosos tinham vários elementos do quartel comprometidos no movimento. Sob essa acusação foram ontem presos os segundos sargentos Mateus Gomes e Morita, parecendo que ainda deve ser detido outro.

O conselho de ministros perdeu a nota officiosa...

O conselho de ministros esteve ontem reunido no ministério das Colónias desde as 10 às 14 horas.

A saída o chefe do governo disse aos jornalistas que tinha deixado naquela secretaria a respectiva nota officiosa. A nota, porém, sumiu-se de tal maneira que não houve meio de chegar ao conhecimento da imprensa...

Os revoltosos presos a bordo

Ontem de madrugada, enviados pela primeira divisão militar foram para bordo do transporte de guerra «Pêro de Alenquer», mais cabos e soldados presos, chegando a estar ali em número superior a 200, pois já lá se encontravam 191.

Para bordo do referido transporte seguiram ontem grande número de colchões para os presos.

De bordo deste navio e do presidio militar da Trafaria, foram transferidos para bordo do «Aviso 5 de Outubro», que está em reparação, o tenente coronel sr. Justiniano Esteves, o capitão e o tenente que com ele foram presos, o dr. sr. Lacerda de Almeida e Martins Júnior e os cinco sargentos que tomaram parte na revolta.

Foi mandado apormentar com urgência o transporte «Pêro de Alenquer», para seguir viagem, dizendo-se que é para levar os revoltosos para os Açores, mas nas estações oficiais guardam absoluto segredo sobre o caso.

Também correu ontem o boato que tinham conseguido fugir oito presos, mas no ministério da Marinha garantem que esse boato é falso.

Os presos que estavam no «5 de Outubro», passaram depois para o vapor «Patrão Lopes».

(Ver «Ultimas Notícias»)

O avanço da ciência

PARIS, 4.—Os doutores Zoeler Val-de-Grace e Ramon, do Instituto Pasteur apresentaram à Academia de Medicina uma nota sobre a vacinação anti-tetânica.

O doutor Roux indicou ainda que tudo parece fazer prever que a nova vacina imuniza toda a vida.—(L.)

O povo deve e quer conhecer tudo que se refere aos escândalos da alta finança

Pensou-se em fazer calar «A Batalha»? — O que dirá o relatório do dr. Crispiniano da Fonseca que não convirá que o público conheça?

A última revolução, pelo muito espaço que nos ocupou, forçou-nos a interromper os nossos comentários acerca do caso Angola e Metrópole, sobre o qual muitos políticos e muitos financeiros desejariam que se puzesse para sempre uma pedra. Mas enquanto houver factos importantes a revelar e manobras imorais a causticar, *A Batalha* não se calará.

Sabemos que para os maiores burlões que se ocultam sob o manto vistoso da honestidade, o nosso silêncio valeria muito, pagar-se-ia mesmo a peso de ouro. Mas *A Batalha* não se publica para apoiar a alta finança nem os financeiros corruptos. Publica-se para esclarecimento da verdade e defesa dos interesses do povo trabalhador, o único que no fim de contas é lesado pelas falcatruas infames que neste país se praticam.

Filámos os tartufos pelas orelhas e não os largaremos. Folgaram dois dias mas vão amargá-los. Trazê-los à luz do dia para que o povo bem conheça quem são os homens que lhe negociam a pele é o nosso dever. Cumprimo-lo serenamente, mesmo sob a ameaça de assaltos à nossa redacção. Sim, correu antontem o boato de que viriam assaltar *A Batalha*. Porque? Porque ela tem falado demais, porque tem posto a nu muitas chagas que se pretendiam ocultar, porque não poupa os grandes ladrões e os grandes falsários, porque põe a descoberto planos ignóbeis. E como ninguém se atreva a desmentir os factos verdadeiros que revelamos — nem mesmo *O Século* que é órgão dessa gentilha — formulam ameaças surdas, pensam em recorrer à violência para obrigá-los a calar — como se a Verdade pudesse ser abafada a tiro ou com uma simples destruição dum jornal.

O assalto já não viria a tempo. O povo já conhece bastante os tartufos para esquecer o que sobre eles temos dito. O assalto só viria dar à nossa campanha, que já possui uma autoridade moral incontestável, um realce formidável que acabaria por vexar e esmagar os mandatários da proeza.

Qual será a atitude do sr. Crispiniano da Fonseca

A *Tarde* de ontem publicava o seguinte:

«Correm os mais desencontrados boatos acerca do novo caminho a seguir no processo do Banco Angola e Metrópole, chegando a dizer-se na Arcada que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca vai ser convidado a modificar o relatório que trouxe do estrangeiro, omitindo-lhe, talvez, pormenores, a fim dêste assunto ser liquidado o mais rapidamente possível».

O que o leitor acaba de ler tem toda a aparência de verdade. Está em harmonia com a manobra que substituiu o juiz sr. Pinto de Magalhães pelo sr. Alves Ferreira, com a campanha da imprensa venal que para salvar os criminosos do Banco de Portugal faz cair todas as culpas sobre o Alves dos Reis e José Bandeira, de quem desejam fazer os cabeças de turco.

Ora, sabemos que o sr. Crispiniano da Fonseca conseguiu apurar factos de extrema gravidade que confirmam inúmeras acusações que *A Batalha* tem feito. Não sabemos, perante as exigências repugnantes dum governo que acoberta sob a sua azo protectora os piores bandidos da finança, qual será a atitude do sr. Crispiniano da Fonseca. Manterá com firmeza o resultado das suas investigações — mesmo que tenha de ferir criaturas categorizadas no nosso meio político? Submeter-se-á aos caprichos do sr. Alves Ferreira que obra por conta de António Maria da Silva, de quem é servo fiel?

Se não der o seu apoio à manobra torpe que pretende abafar a verdade para não lesar os ladrões amigos, está condenado o sr. Crispiniano da Fonseca a ver-se impedido pela biqueira de uma bota, como o foi o sr. Pinto de Magalhães.

Um processo sem pés nem cabeça

Estamos convencidos (nós conhecemo-lo bem) de que Alves Ferreira, que tem feito esforços inauditos para desviar o curso das investigações num sentido favorável aos Inocências, está empenhado em que o relatório do sr. Crispiniano da Fonseca não seja conhecido do grande público.

Os factos confirmam perfeitamente as suas intenções. Fez-se uma diligência no tempo do dr. Pinto de Magalhães ao escritório de Alves dos Reis, Lda., e dentro dum mala que hoje se encontra num cofre do Credit Franco-Lyonnais foram metidos documentos importantes.

Alves Ferreira arrombou a referida mala e juntou ao processo só documentos comprometedores para Alves dos Reis. Onde estão os restantes documentos?

Só o sr. Alves Ferreira pode responder a esta pergunta. Mas quando a forçarmos já de antemão sabemos que não nos dará uma resposta.

Mas o mais curioso é que não somos nós apenas que passamos ao actual juiz investigador o mais completo atestado de incompetência. Há pessoas que asseveraram que, competentes assim que chegue à Relação e for devidamente estudado por magistrados competentes, será anulado por deficiências que, apesar de todo o segredo, já são conhecidas.

O que nos parece é que o processo a esta hora, à força de ser torcido, segundo os interesses que ao sr. António Maria convém salvaguardar, já deve ter o aspecto dum monstro sem pés nem cabeça.

A cólera fascista quer aterrorizar o mundo

Ao mesmo tempo que desencadeia conflitos entre povos e entre poderes, o fascismo incita à prática de atentados contra os seus adversários

PARIS, 30 de Janeiro.—Na galgada do poder absoluto o fascismo tornou-se possessão espantosa do delírio que a História registará. O seu carácter nacionalista está mesmo diluindo-se, sendo absorvido matematicamente pelo sentido imperialista da «maior Itália». Pouco a pouco, isto é, começando pelos povos menos defendidos por essa contemporânea, desordenada e arcaica diplomacia que se arroga de pacifista, o fascismo vai alastrando o seu domínio e a sua influência. O regime de mandatos, muito mais odiado do que o odioso regime de protectorados, favoreceu amplamente o sonho imperialista dos ditadores da Itália.

O Tirol é uma região que foi arrancada do território austriaco e anexada, pelo tratado de São Germano, ao reino de Itália. Esta região não tem qualquer característica italiana. Muito mais de duzentos mil alemães habitam no Tirol, constituindo a generalidade da população. Mas o fascismo quer que os caracteres humanos se modifiquem por meio de decretos e imposições: isto seria ridículo se não fosse trágico.

O ensino da língua alemã foi absolutamente proibido no Tirol, a fim de os seus habitantes se romanizarem. Os tiroleiros, porém, que nenhuma afinidade conseguem ter com a raça latina, tão decadente que quasi não existe, resistiram à desgermanização.

E' sabido que a raça germânica é forte e sã e tem, por isso, maiores qualidades de colonização e absorção. E sabido é que a raça latina está irremediavelmente condenada a ser absorvida pelas raças mais fortes.

O fascismo, afinal, é a desvairada revivência da moribunda raça latina. De qualquer forma, o fascismo declinará, por não corresponder à menor expressão de raça viril, e com o seu declínio coincidirá a suprema decadência, a última fase da raça latina, que, a extormentar, ainda se julga capaz de dominar.

Ora, inevitavelmente, a estulta pretensão de se romanizar uma raça mais forte, deveria produzir um extraordinário movimento de protesto. No Tirol, e na própria Alemanha, as manifestações contra o fascismo atingem uma violência notável. O facto de essas manifestações serem feitas por nacionalistas é um sintoma que bastante reforça os meus anteriores conceitos.

A imprensa alemã e a imprensa fascista empenham-se nas mais contudentes polémicas. As associações nacionalistas alemãs incitam os tiroleiros a não se deixarem romanizar, usando de toda a violência se tal for necessário para uma mais eficaz resistência. Este incitamento cala bem fundo no ânimo dos tiroleiros.

Mussolini bem o sente. Ao governo alemão dirigiu uma nota bastante áspera, ameaçando com a interdição de entrada no território italiano aos alemães se não terminarem já a campanha dos nacionalistas. E' claro que o governo alemão respondeu que lhe era impossível reprimir essa campanha, repellido, assim, a nota de Mussolini.

Agora, as relações entre os dois países andam muito tensas, não se sabendo onde o conflito irá deflagrar.

O Vaticano e o fascismo continuam irreconciliáveis

A situação criada com o grave incidente suscitado pela exigência fascista ao Vaticano, não se modificou, a pesar das notícias espalhadas por muitos países. O papa mantém no seu lugar o secretário do Estado, cardeal Gasparri, e a ele lhe manifestou toda a confiança.

O Vaticano, apesar da sua política de sutilezas e transigências, dispõe-se a resistir à vontade fascista. O que irá seguir-se? Parece que o papa pretende levar a sua resistência ao extremo, porque uma folha officiosa da Santa Sé declarou, há dias, perentoriamente, que se «houvesse urgência de procurar substituto para o secretário de Estado, apenas haveria a escolher entre dois diplomatas de primeira categoria: os cardeais Tedeschini e Puccelli».

É uma insinuação que, contudo, descobre as intenções do Vaticano de não modificar em ponto algum a sua política. O conflito agrava-se, pois, e nós continuamos em observação atenta, porque os contendores são de respeito.

O deputado Matteotti foi auto-assassinado...

Em volta do assassinato do deputado socialista Matteotti, o fascismo tem feito uma campanha vergonhosa, que brada aos céus e às consciências. Se não fosse o vigoroso deslocamento da opinião europeia, este caso teria mergulhado, como tantos outros, no esquecimento. Apesar da sua arrogância, o fascismo vê-se obrigado a imperiosa-

HOJE NO EDEN
TEATRO
Às 8,30 e 10,30 da noite
2 ESPECTACULOS 2
com a brilhante fantasia
As onze mil virgens
Espectáculo artístico e de maior
sensação pelos encantadores cenários,
luxuosa guarda-roupa e ainda
pelo notável agrupamento artístico
que o interpreta,
de que faz parte
AMANHÃ LAURA COSTA AMANHÃ

TIVOLI
A'S 8 3/4
O HOTEL POTEMKIN
comédia em seis partes
Explorando África com o príncipe
Guilherme da Suécia
Super-documentário em seis partes
O Orfeão Acadêmico do Rio de Janeiro
Reportagem cinematográfica
UMA CINE FARÇA
Uma fantasia de desenhos animados
A SHAN TENI HUECIMENTO
NA PROXIMA SEMANA:
Segunda e terça: O MILAGRE DOS LOBOS
Quarta e quinta: Os Nibelungos
Orquestra aumentada
Marcam-se desde já bilhetes

Câmara Municipal
Vai ser embelezado e arborizado
o Parque Eduardo VII?

Coliseu dos Recreios
A'S 21 HORAS
O mistério da ressurreição
Sensacional e emocionante demonstração
do grande fãkir indiano
BLACAMAN
o homem que pode mais
do que a morte
O misterioso fãkir, após as mais mara-
vilhosas experiências, é encerrado
num caixão e coberto de terra, re-
cobrando a vida dez a quinze mi-
nutos depois.
ULTIMOS ESPECTACULOS
DA
Nova Companhia de Circo
Festas do Carnaval
4 hilariantes espetáculos e
seguidos por deslumbrantes
BAILES DE MASCARAS
3 encantadores máscaras e
seguidos por deliciosos BILES INFINITAS
Está aberta a assinatura para camarotes

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Salão Foz
"Pom-Pom", de Alvaro Leal e Pedro
Bandeira, música de Angel Gomez
e Raúl Ferrão
A sucessão de quadros que com a de-
signação de "Pom-Pom" vem suceder no
Teatro Salão Foz a revista "Pirralito" e que é
da mesma autoria, é uma obra feliz em que a
música ocupa um bom lugar. Tem ditos
de espírito, assuntos bem observados, ti-
pos estudados com bom humor. Os "velhos
amorosos" despertam francas gargalhadas,
os quadros de "abst-jour", pelo fino gosto
alegram a vista. A revistinha tem um ótimo
quadro de comédia passado numa es-
quadra de polícia feminina. E' desopilante,
tendo frases flagrantes de observação. O
desempenho muito correcto estando con-
fiado os principais papéis a Maria de Lour-
des Cabral, Zulmira Miranda, Dora Vieira,
Milly Portela, Augusto Costa, Holbeche
Bastos, Reginaldo Duarte e outros.
O número de mais sucesso é o das "can-
ções ambulantes" incontestavelmente de
muita graça e bem tratado como observa-
ção.
O guarda-roupa e o cenário vistosos,
simples e de bom gosto. A música ou coor-
denada ou original, agradável e espontânea.
Nogueira de BRITO

Reclames
A dança e a canção do Boneco, a charge
do discurso do D. Diogo, e a cena do cas-
tigo do D. Juan senil e caduco são núme-
ros de deslize a mais permanente gar-
galhada. Mas isto é, se não falarmos na
"Tomagás", na celebre "Tomagás" do "Se é
preciso paga-se", a bailarina descalça
de mangas arregaçadas, que todas as noites no
São Luís proclama solene e ruidosamente
que tristezas não pagam dívidas. Esta é uma
grande obra, porque tem entrecho, gra-
ça, movimento, aparato e a mais inspirada
e linda música.
—Avoluma-se dia a dia o espanto causa-
do pelo grande fãkir indiano Blacaman que
se encontra no Coliseu dos Recreios, onde
vem fazer uma série curtiíssima de espec-
táculos que está a terminar. Além da cate-
pseia dos animais, da paralisação do coração
do esmagamento de vidros com o corpo
nu, da suspensão pelo pescoço na lâmina
de uma espada, e de tantas outras assom-
brosas manifestações, Blacaman depois de
ter sido enterrado à vista do público re-
cobra a vida dez ou quinze minutos depois,
o que constitui a maravilha das maravilhas.
Nos espectáculos do Coliseu, além de
Blacaman, tomam parte todas as atrações
da Nova Companhia de Circo que já dará
poucas mais exhibições.
—Estreia-se, no princípio de Março, no
teatro Apolo, a companhia lida Stichim-
—Rafael Marques, que na sua digressão pela
provincia tem obtido o maior agrado, sen-
do esses artistas alvo das mais entusiásticas
ovações. A companhia retira hoje de Cha-
ves, representando amanhã em Fátima, e
depois segue para a Póvoa de Varzim, To-
mar, Torres Novas e Évora.
—Nas recitas de Carnaval no teatro São
João do Porto, a companhia Lucília Simões-
—Erico Braga, não em scena duas revistas
"Porto Wine" e "Rocio São Bento" com a
colaboração de Lucinda, Lucília Simões e
da bailarina Alexiana que há tempos esteve
no teatro de São Luís. Logo a seguir à epi-
sódio de Carnaval realizar-se-á a premiere da
engraçada comédia de Hannequin e Weber
intitulada "O homem das 5 horas" traduzi-
da pelo nosso colega Alvaro de Andrade.

Federação Ferroviária
Participa aos organismos sindicais que
se encontra instalada no Largo de São Do-
mingos, 11-J, 2.º, para onde deve ser diri-
gida toda a correspondência.

Teatro São Luiz
Telef. C. 224
A's 9 1/4 da noite
Grande companhia de opareta de
que fazem parte o consagrado
tenor
ALMEIDA CRUZ
e a distinta atriz
Cremilda de Oliveira
A apresentação da opareta
em 3 actos, de grande sucesso,
do maestro Pablo Luna
A MOÇA
DE
CAMPANILHAS

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 2842
HOJE

'A Batalha' na provincia e arredores
Guarda
Ainda as especulações dum mes-
tre de obras

GUARDA, 1.—Em complemento das re-
soluções da última assembleia do Sindicato
da Construção Civil, uma comissão delegada
deste organismo procurou há dias o sr.
Edmundo Nunes, aquele mestre de obras
que, como noticiámos, a propósito do ofe-
recimento do Sindicato da Construção Ci-
vil para a construção de um lactário, fez
afixar um placard em que se insinuava que
«proletariado construtor resolveu trabalhar
horas suplementares no lactário».
Do resultado da entrevista agora havi-
da apurou-se que a autoria do placard não
pertence ao sr. Edmundo Nunes.
Todavia, como são bem conhecidos os
propósitos daquele cavalheiro em modificar
para pior o horário de 8 horas, continuam-
se vigilantes na sua defesa.
Com as declarações do sr. Nunes estabe-
leceu-se em volta do caso uma discussão
muito apaixonada. Alguns operários, e en-
tre eles Damiano Ferreira da Silva e José
Nete, que mais se insurgiram contra o sr.
Nunes parecem tomar a defesa daquele ex-
plorador, como fosse suficiente a negação
feita agora para demonstrar que o arguido
não é um dos maiores inimigos das 8 horas.
E dentro desse inconsciente procedimento
vã de ameaçar-se com o abandono do si-
ndicato, vã de prometer-se solidariedade ao
sr. Nunes—aquela que pelo operariado nu-
tre o maior dos despresos.
Que noção dos seus direitos sociais têm
estes operários?—C.

Que luz
QUELUZ DE BAIXO, 2.—Na pretérita
quarta-feira, respondeu no tribunal de Sin-
tra Artur dos Santos, aquele operário sa-
pateiro que como a Batalha noticiou, foi
preso em Outubro último, acusado por um
espanhol de nome Pepe de lhe ter violenta-
do uma netá.
Durante o julgamento provou-se a inani-
dade da acusação, sendo absolvido o ope-
rário Artur dos Santos e ficando provado
que Pepe é um caluniador cujo acto foi de-
vido a uma rivalidade pessoal.

DESPORTOS

FUTEBOL
Taça Verdi
Para disputa desta taça, gentilmente ofe-
recida pelo sr. Justino dos Santos, realiza-
-se no próximo domingo, pelas 8,30 horas,
no campo de Jogos do "São Ana Foot-
-Ball Club" um amigável encontro de fute-
bol entre o "Grupo dos Trufalhões da
Verdi" e o "Grupo Desportivo da Papela-
-ria e Tipografia América". As linhas estão
assim constituídas:
—Trufalhões da Verdi: Luís do Rio, Er-
nesto Avelino, José Rodrigues, António
Avelino, Joaquim Borges, Possidónio Lou-
renço, Manuel Gonçalves, Justino dos San-
tos, José Lorel (cap), Francisco Paula e
Carlos Maria. Suplentes: José Avelino e
Agostinho Nunes.
—Desportivo da Tipografia América:—
José Rodrigues, Crispim Macedo (cap), N.
N. Carlos Figueiredo, António Chagas,
António Drago, Rogério de Sousa, Carlos
Santos, Leonardo de Oliveira, Vitor de
Sousa e Armando Crespo. Suplentes: Eduar-
do, António Inácio, Américo Reis e João
Henriques.

DENTES ARTIFICIAIS a 2500. Extrac-
ções sem dor
a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 ho-
ras a 20000. Dentaduras completas sem
placa em "catchur". Consultas das 11 da
manhã às 8 da tarde.
MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Ocorrências diversas

Na enfermaria n.º 1 do Hospital do Des-
terro faleceu, ontem, pouco tempo depois
de ali ter dado entrada, Manuel dos Santos,
de 60r, que adoeceu nos calabouços do
Governo Civil, onde se encontrava de-
tido.

—No posto da Cruz Vermelha foi pensa-
do, recolhendo depois à enfermaria de São
Ferreiro, de 20 anos, natural de São Pedro
do Sul, jornalista, residente em Torcotas
(Almada), e que nas Banaticas, foi colhido
por uma pedra, ficando com a perna esqua-
da fracturada.

—A Sala de Observações do Banco do
Hospital de São José, deu entrada Henrique
da Silva, de 25 anos, carroceiro, residente
na estrada de Palhavã, 21, loja, que, em
Telheiras, foi atingido por um coice de
muar, ficando com o crânio fracturado.

—No Banco do Hospital de São José re-
cebeu curativo e recolheu a casa, António
Nunes Almeida, de 45 anos, natural de
Coimbra, empregado no comércio, reside-
nte na rua do Almada, 10, 1.º, que caiu ao
aparear-se dum electrico na Avenida Fontes
Pereira de Melo, ficando ferido na cabeça
e rosto.

Publicações recebidas

Contribuição ao estudo dos syneritism,
tese de doutoramento na Faculdade de
Ciências de Coimbra do dr. Aurélio Quin-
tinha.
A Guerra, 2.º número da revista mensal
da Liga de Combatentes da Guerra.
A Choldra, semanário de critica esqui-
drista aos factos políticos. Apresenta-se com
bom aspecto gráfico e excelente redacção.
Violento e incisivo. Expressões energicas
mas não insultuosas.
Os serviços de incêndio na cidade de Lis-
boa, pelo sr. Carlos da Silva Moniz

50% de desconto para o baile aos espectadores
dos «auteuils» e cadeiras
A M.elle Demônio

A mais galante
e
animada das peças
DOMINGO, 7
Inauguração dos bailes
de máscaras

ULTIMAS NOTICIAS

A policia assalta um Centro radical efectuando inúmeras prisões

Elementos republicanos fazem uma "démarche" junto do Chefe do Estado para impedir as deportações

Os boatos de deportação dos revoltosos
que durante o dia circularam não se confir-
maram oficialmente durante a noite. Entre-
tanto, quasi podemos asseverar que serão
deportados para as ilhas.
Os considerados chefes da revolta srs.
Martins Júnior e Lacerda de Almeida e os
2.ºs sargentos Pauleta, Espadinha, Monteiro,
Sequeira e Rodrigues encontram-se a bordo
do *Paúlão Lopes*, que, ao que parece, se-
guirá para os Açores.
O chefe do Estado foi ontem procurado
por uma comissão de republicanos presi-
dida pelo sr. dr. Magalhães Lima e de que
faziam parte os srs. coronel Xavier Pereira,
tenente Filipe Picarra, tenente de marinha
José de Freitas, dr. Gonçalves Casimiro, Cé-
sar da Silva, Sousa Carvalho e dr. Lopes
de Oliveira, a fim de representar-lhe sobre
a situação em que se encontram os cida-
dãos envolvidos nos últimos acontecimen-
tos pelos vexames sofridos a bordo do
Pero de Alemquer, e protestando ao mesmo
tempo contra o arbitrio governamental que
determinou a sua reclusão num presídio
dos Açores, arbitrio que reputam de per-
seguição e de afronta.

O sr. dr. Bernardino Machado intervirá
junto do governo.
Circularam durante a noite muitos bo-
atos. Diz-se que um grupo de revolucio-
nários abelistas tomara o Forte de Caxias.
A policia e exercito estiveram de preven-
ção rigorosa. Em torno do governo civil
estabeleceram-se vedetas, sendo muito di-
fícil o acesso aqúelle edificio.

Uma prisão

Pelas 2 da madrugada de hoje, quando
o nosso camarada José da Silva Costa, em-
pregado no Frigorifico e membro das Ju-
ventudes Sincialistas, se encontrava na
rua 24 de Julho a conversar com um ami-
go, foi abordado por dois agentes de polí-
cia que o prenderam, conduzindo-o para o
Governo Civil.

Um centro radical assaltado pela policia

A porta da «Brasileira» do Rossio foi
afixado um «placard» convidando os radi-
caes a comparecer no Centro 19 de Outu-
bro, ao Bemfornoso, a fim de prestarem
solidariedade aos revoltosos vencidos.

A semana de A BATALHA

O 7.º aniversário do porta-voz do operariado vai ser comemorado brilhantemente

A comissão organizadora tem continuado
a trabalhar activamente para que as festas
comemorativas revistam o máximo brilhan-
tismo, contando já com valiosos elementos
que as mesmas prestarão o seu concurso,
entre os quais poderemos desde já mencio-
nar os muito apreciados alunos da Escola
Araújo Pereira e a excelente Filarmónica
Verdi.
Em virtude das muitas adesões e dos ofe-
recimentos de valiosos elementos que a esta
feita desejam prestar o seu concurso, a co-
missão resolveu que as festas se prolong-
uem, constituindo assim A Semana de
«A Batalha».

O programa completo será oportunamen-
te publicado, estando destinado a consti-
tuir um verdadeiro sucesso, do qual tam-
bem fará parte um grandioso espectáculo
num dos teatros publicos, para o qual em
breve serão os bilhetes postos à venda.

NACIONAL

Depois de amanhã, domingo magro, realiza-se
no Nacional, depois de terminado o espectáculo
da chistosa peça «Mademoiselle Demônio», a 1.º
baile de máscaras desta época, abrilhantado por
duas bandas de música, uma tocando na sala de
teatro e a outra no salão nobre.

Os que andam a pé...

BERLIM, 4. Segundo uma estatística ultí-
mamente publicada, houve em Berlim, du-
rante o ano de 1925, mais de 11.000 acciden-
tes resultantes da circulação. 4.929 pessoas
ficaram feridas, e 143 foram mortas.

TEATRO APOLO

Às 21,15 horas
Ainda esta noite
se representa o emocionante
drama

O SALTIMBANCO

SEGUNDA-FEIRA:
Festa de
Araújo Pereira

Teatro Maria Vitória

Dois sessões Às 8 1/2 e 10 1/2
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Critica dasoplamão—Rica fantasia
O quadro BANC DOS REUS, LT.ºA
O JORCA e a REV. LUÇÃO DE CILHAS

TEATRO GIMNASIO

em que é director o tão
aplaudido actor
GIL FERREIRA

HOJE repete-se a hilariante
TIA ANDREZA

DOMINGO
EM MATINÉE
9.º concerto
FÃO

mentes a dar uma satisfação qualquer à
opinião europeia.

O julgamento dos inculpatados realizar-
-se ha, ao que se diz, no próximo mês de
março. Todos os recursos tem o fascismo
empregado para que a sua inocência seja re-
conhecida solenemente.

Os aspectos que esta questão vem to-
mando são de uma falta de moral que vexa
a própria humanidade. Os deputados Gon-
çalo e Mogliani, que representavam a acu-
sação, retrataram-se do processo, como parte
civil, tendo declarado que o libelo nada
mais é do que... a exaltação moral de
todos os partidos que se opunham e opõem
ao fascismo. Esta sua atitude regosijou o
sr. Farinacci, defensor de Dumi, o qual
chegou a declarar que o julgamento quasi
se torna desnecessário por não haver de-
fesa a opor às acusações, porque estas de-
saparecem automaticamente. Diz-se até que
o desventurado Matteotti a si próprio se
assassinou automaticamente...

Os fascistas incitam publicamente ao assassinato de um professor

Diz-se frequentemente que o assassínio é
a razão de ser do Estado. De facto, o res-
taabeleimento da pena de morte, que só
políticos bandidos podem punir, não
visa mais que a liquidação legal de todos
os adversários dos despotas da Itália. Os
criminosos de delito comum nada mais que
a penitenciária terão a temer. E nos tribu-
nais italianos, regidos por uma magistratu-
ra subversiva, os facinorosos serão absol-
vidos mais facilmente do que um simples
protestante contra as violências da horda.

Liberdade de imprensa não existe! Pode-
-se engar hossanas e ditirambos aos tíra-
nos, vilipendiar as vítimas, glorificar os
assassinos e condenar por traição os defen-
sores da liberdade. Fazer o contrário é
bastante para suprimir um jornal, porque
os adversários do fascismo são por estes
considerados criminosos vulgares.

A censura dos jornais é bárbara! E a cen-
sura permitiu, entretanto, que o Impero in-
citasse ao assassinato do professor Salve-
mini que na Inglaterra anda fazendo con-
ferências contra o fascismo. Na actualidade,
Salvemini fazia as suas conferências na Uni-
versidade de Londres. Este professor emi-
grado político afastado do seu lugar da
Universidade de Florença, é dos mais con-
ceituados e respeitados intelectuais italia-
nos. Pois é contra este homem que o Im-
pero se exprime nestes termos:

«Contra Salvemini há apenas um recurso:
a morte. Ficamos esperando que a mão
benedita de um iluminado consiga abater
por uma vez este traidor».

Piccolo ROMANO

A situação dos consumidores

que se recusaram a curvar-se às ex-
tensões da Companhia do Gás não
foi descurada—afirma-nos o pre-
sidente da Comissão Executiva da
Câmara Municipal

Extranhámos aqui que a Câmara se tenha
mantido em silêncio, precisamente depois
do seu conflito com a Companhia do Gás
ter entrado na sua fase mais aguda. Que
queria dizer esse silêncio no momento em
que de todos partiam estas duas interroga-
ções de capital importância:

—Em que situação ficam os consumi-
dores que activamente se recusaram a pagar
os ilegais aumentos sobre o aluguel de
contadores?

—A Câmara manterá ainda a disposição
de abrir um concurso público para o forne-
cimento de energia eléctrica?

No intuito de esclarecer os nossos lei-
tores fomos ontem à Câmara Municipal pro-
curar o presidente da sua comissão execu-
tiva. O dr. sr. Corvinel Moreira respon-
deu-nos deste modo à nossa primeira pre-
gunta:

—A situação dos consumidores que sou-
beram cumprir o seu dever e defender os
seus interesses está perfeitamente assegu-
rada. Resistiram, dentro da lei, a uma
extorsão ilegalíssima da Companhia do Gás.
A Câmara retirou, como sabe, a licença à
companhia e o governo ordenou a esta que
continuasse, para evitar perturbação da or-
dem pública, a fornecer a energia eléctrica.

—A situação dos consumidores?
—O governo não autorisa que a Com-
panhia mande cortar a luz a qualquer con-
sumidor seja qual for o pretexto invocado,
excepto o de fraude. Mas neste caso tam-
bém não o poderá fazer sem autorização
ministerial e esta só será concedida depois
de se averiguar, com o maior escrupulo, da
veracidade da alegação.

Nestas circunstâncias os consumidores
podem e devem resistir às abusivas preten-
sões da Companhia. Os consumidores não
podem ter, como vê, a sua resistência mais
favorecida e protegida.

A resposta do dr. sr. Corvinel Moreira à
nossa segunda interrogação foi deste teor:
—Estão sendo elaboradas as bases do
concurso público para o fornecimento de
energia eléctrica.

—E haverá concorrentes?
—Decerto. Já recebemos um officio dum
grupo de financeiros ingleses, perguntando
as condições do concurso. E para apparecer
esse concorrente as noticias vindas a lume
nos jornais bastaram. Estou convencido de
que os consumidores estão de ser beneficia-
dos, visto que a luz electrica será de futuro
fornecida em melhores condições.

A travessia aérea do Atlântico

RIO DE JANEIRO, 4. — O avião espa-
nhol Franco chegou a esta cidade às 17,30.
A população fez-lhe uma recepção entu-
siástica.

Reúniu ontem a comissão executiva da
Câmara Municipal tendo-se ocupado, além
de outros assuntos, da arborização e do em-
belezamento do Parque Eduardo VII, ten-
do o dr. sr. Alfredo Guizado apresentado a
seguinte proposta:

«Considerando que o Parque Eduardo
VII, tal como se encontra e situado num
dos mais interessantes locais da cidade
precisa de ser modificado para embelezar
e higienizar a capital;

Considerando que o senado municipal,
tendo estudado este assunto, resolveu abrir
concurso para a adjudicação desta grande
obra em bases que ofereçam garantias aos
concorrentes e ao Municipio, ficando a pes-
sar-disso o concurso deserto;

Considerando, porém, que se trata de
um serviço de tal importância a prestar à
cidade que merece que nele se insista e se
divulgue por toda a parte e por um espaço
de tempo que auxilie o conveniente estudo
daquelles que desejam concorrer para esse
melhoramento, proponho:

1.º. Que para a adjudicação das obras no
Parque Eduardo VII e sobre as mesmas ba-
ses estudadas pelo senado municipal se
abra de novo concurso e pelo prazo de 6
meses a contar da data da sua publicação.

2.º. Que a publicação dessas bases se faça
nos 10 jornais da capital mas também
nos de todo o país e se divulgue por todos
os meios e em toda a parte, de modo a
que essa grande obra de embelezamento da
cidade se consiga finalmente realizar».

O dr. sr. Alfredo Guizado justificando a
sua proposta diz que a obra do Parque
Eduardo VII, se impunha como um dos gran-
des melhoramentos da cidade. Declara que
não havia muito tempo, se havia aberto um
concurso para a conclusão daquela impor-
tante obra, mas que esse concurso ficara
deserto, devido talvez ao facto do prazo
para apresentação das propostas ser muito
curto, pois era apenas de um mês.

O sr. Alexandre Ferreira diz que com
tudo o prazer dava o seu voto à proposta
embora estivesse convencido que o con-
curso ficaria novamente deserto, pois se
trava de uma obra que de facto se impu-
nha. Se se tivesse adoptado o critério por
ele apresentado de anualmente se inscrever
no orçamento ordinário uma verba de rela-
tiva importância para a conclusão do Par-
que, não se teria necessidade de abrir con-
curso. Entende por isso que era necessário
estudar o problema financeiro da Câmara,
que não vive mas vegeta adquirindo recur-
sos suficientes para dotar a cidade com os
melhoramentos de que ella é digna e de que
necessita. O concurso estava convencido,
ficaria deserto, a não ser que aos concor-
rentes se desse a parte de leão e por isso a
Câmara se devia preparar para realizar por
sua conta as obras do Parque.

O dr. sr. Alfredo Guizado diz que se a
Câmara estava à espera de adquirir recur-
sos para concluir as obras do Parque
Eduardo VII, que importavam em mais de
30.000 contos nunca mais se encontraria o
Parque concluido.

O sr. Emmanuel Kohn também declara
dar o seu voto à proposta, tanto mais que
estava convencido que a Câmara com os
seus recursos nunca poderia concluir o
Parque. Aguardava os estudos que se esta-
vam fazendo nas respectivas comissões de
estudo para ver se era possível realizar os
melhoramentos de que a cidade necessi-
tava recorrendo-se a um empréstimo.

O sr. Alexandre Ferreira volta a referir-
-se à questão financeira da Câmara dicen-
do que era um estudo que era necessário
ser feito com muito cuidado, contribuindo
todos para o municipio não para as verbas
adquiridas irem para a voragem do fun-
cionalismo e outras cousas improdutivas,
mas para dotar a capital com os melhora-
mentos de que ella necessitava. Cita o que
se passou com a Câmara de Barcelona que
gastou 60 milhões de duros para a constru-
ção dum belo Parque, tendo sido os muni-
cipes que contribuíram para aquella obra.

A proposta do dr. sr. Alfredo Guizado é
aprovada por unanimidade.

Por proposta do sr. Pinto Rodrigues
resolveu-se adquirir um camion para trans-
porte de despojos de carne inutilizada no
Matadouro e detritos de peixe para a Escola
Agrícola da Paia onde são aproveitados
para adubos, enquanto não tivesse conclui-
do o estudo para aproveitamento dos mes-
mos despojos e detritos.

O dr. sr. Alfredo Guizado informa que
devido a fugas de gás morriam muitas ár-
vores na cidade. A Companhia do Gás ao
que parece, diz o orador, alegava não poder
mexer no pavimento para conserto na ca-
nalização devido à última resolução da Câ-
mara acerca do conflito existente entre as
duas entidades.

O dr. sr. Corvinel Moreira declara que a
resolução da Câmara se referia à energia
eléctrica e não ao gás. Quanto ao gás con-
tinuava o contrato em vigor celebrado com
a Companhia. Quanto à energia eléctrica
também já tinha sido autorizado o governa-
do civil que tinha a questão da electrici-
dade a seu cargo, a consentir que a Com-
panhia mexesse nos pavimentos quando
isso fosse urgente e necessário.

Foi também aprovada a seguinte pro-
posta:

«Havendo reclamações contra a perma-
nência dos micetórios existentes nos jardins
da Praça da Armada e Largo da Biblioteca
Pública, e bem assim contra os existentes
nos largos do Bemfornoso e Silva e Albu-
querque por prejudicial à saúde e à moral
pública: proponho:

Que os referidos micetórios sejam refira-
dos, construindo-se na Praça primeiramente
auidua dum outro micetório mais pequeno e
elegante, dos modernamente construídos, e
nos mesmos locais dos dois últimos largos
um marco fontenário em cada um, satisfa-
zendo-se desta forma a solicitações dos
respectivos moradores».

MARCO POSTAL

Bristol. — Joaquim de Sousa Carneira. — Recebemos cheque de 50 escudos para a Renovação. Ficou pago até 15 de Junho p. l. Seda. — Ass. dos Rurais. — Recebemos 9550.

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,40
V.	6	13	20	27	Desaparece às 18,02
D.	7	14	21	28	FASES DA LUNAR
S.	1	8	15	22	L. C. dia 27 às 16,51
T.	2	9	16	23	C. M. dia 27 às 2,45
Q.	3	10	17	24	L. N. dia 27 às 12,40
					C. C. dia 27 às 12,36

MARES DE HOJE

Pratamar às 7,31 e às 7,55
Baixamar às 0,38 e às 1,01

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2577,5	
Paris, cheque	573,5	
Sulca, cheque	2577	
Bruxelas cheque	589	
New-York, cheque	19555	
Amsterdão	7586	
Hávia, cheque	578,5	
Brasil, cheque	2590	
Praga, cheque	558,5	
Suécia, cheque	5525	
Austria, cheque	2576	
Berlim, cheque	4566	

ESPECTACULOS

TEATROS

Recenol. — As 21,15 — Mademoiselle Demônio.
Cinédulo. — As 21,15 — Tia Andreza.
Folho. — As 21,15 — O Saltimbanco.
Trindade. — As 21,15 — As Maravilhosas.
Delírio. — As 21,30 — Não te melindres, Beatriz.
São Luís. — As 21,30 — A Moça de Campanhã.
Fênix. — As 21,30 — O Pão de Ló.
Eden. — As 20,30 e 22,45 — As onze mil virgens.
Rio de Janeiro. — As 20,30 e 22,30 — Foot-Balls.
Coliseu. — As 21 — Grande companhia de circo.
Século XXI. — As 9,15 — Pom Pom.
Cinema El Vícente (da Graça) — Espectáculos às 3,45 e 5,45, sábados e domingos com amateiros.
Trenó. — As 21 — As noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chado Terreno — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tereza — Cine Paris.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e moedas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2500; mil, 25000

Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "União" da Empresa Tóme Pereira, Ltd., rivalizam em qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragem e pais.

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Agentes em Lisboa:

G. Pouymayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3

(Ao Campo das Cebolas)

Sub-agentes no Porto:

Pinto de Faria & Filho, L. da

Rua do Bonjardim, 766

Precisam-se sub-agentes em: Santarém,

Coimbra, Figueira da Foz, Caldas da

Rainha, Mora, Moura, Évora, Vila Viçosa,

Faro e Beja.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,

(à Rua do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

de S. João)

Let o Suplemento de A BATALHA

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-N. 2.º

Poli-clínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina: coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — As 5 horas.
Ginecologia, operações — Dr. Bernardo Vilas — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fiebre e tifo — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. L. — 12 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 4 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 4 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Romão — 5 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Alen Salgado — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266

Maleias de cabedal

cm. 0,27... 23\$00 0,36... 35\$00

0,30... 27\$00 0,39... 39\$00

0,33... 31\$00 0,42... 43\$00

LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico

adaptado por distintos clínicos

em venda nos principais farmácias

DEPÓSITOS:

No Porto

Farm. Dr. Moreno — Largo de S. Domingos, 12-44

Em Lisboa

F. Azevedo, Irmão & Veiga — R. do Mundo, 24-42

Farmácia Arêvedo, Filhos — Rossio, 31-32

Pestana, Branco & Fernandes L. — Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

Quer V. Ex.ª SABER?

Onde se vendem camisas de cretone

a 25\$00 e de popeline a 45\$00? E na

Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º

onde também se encontram à venda

magníficas meias de seda para senhora

desde 8\$00, peúgas, gravatas e mais

artigos.

Vendas directas ao público

Não revende

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao

presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; regis-

trado, 1\$50. Pedidos à administração de A

Batalha.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,

ouça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO IMPERIO, 86-LISBOA — TELE: 3930, N.º 1, gram. FERRAGENS

MOBILIAS

A preços sem competência

4 MOBILIAS 4 5.700\$00

Quartos para casal desde 2.100\$00

Lindas mobilias estilo inglês—MOVEIS DESIRMANADOS

Pedidos a V. Ex.ª uma visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Blesotragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:

remédio alemão dum efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada bispaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 850. Para a provincia mais 150 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: FARMACIA CURUP, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006

A venda no Porto: FARMACIA VIOGAREDO, Lda., rua do Celestino, 129.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista

intitulado "Los hijos de la calle", de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas. \$50

O sentido em que somos anarquistas. \$30

A peste religiosa. \$40

A Liberdade. \$50

A Internacional (música e letra). \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

Suplemento, semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano

deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.ª — R. dos Retiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée,

tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas. 6\$00

Tradução do original polaco de Nierofewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume. 5\$00

Selos de propaganda esperanta

Muito artisticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principia-

mentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito

colados em album com o retrato de Zamenhof com legenda

Solo em português e esperanto. 5\$0

de Fluto

Monólogo de Paul Billhaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas. 1\$75

Strangia Heredaja

Mais um original de Luyken, o

feliz autor do Mirinda Amo, Romance interessante, aconselhado pela critica. 1 volume. 17\$00

Vade Mecum de Internacia Farmacio

Por C. Rousseau. 1 volume de 283 páginas. 30\$00

Vintra! Fabeloj

De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio

La Vangtrapo

Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. 3a. 1 volume de 52 páginas. 4\$00

Vivo de Zamenhof

A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo. 1 volume de 109 páginas. 26\$50

Viajo Interne de Mia Cambio

Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer. 1 volume. 4\$00

Vortaro Kabe

Españlido dicionário, só em Esperanto, mas compreensivo e remediando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatio, curso elementar e Bildotabulo, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado. 12\$00

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure

La Revolucion Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri. 2\$50

La Ukrania revolucionária, Agustín Souchy. 1\$50

Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker. 1\$00

Entre campesinos, E. Malatesta

En Ukrania, Rudenko. 1\$00

Miguel Bakunine, J. Guillaume

Los anarquistas (Estudio e replica) Lombroso y Mella. 5\$00

Errico Malatesta, Max Nettlau. 6\$00

Artistas y Rebeldes, R. Rocker

Nicolas, Romain Rolland. 4\$00

Soviet o Dictadura?, Varin. 1\$50

El Estado moderno, Kropotkin

Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri. 10\$00

Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker. 1\$00

Problemas universitarios, Lelio O. Leno. 1\$00

La Revolucion, José Torralvo. 1\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine. 3\$00

Páginas selectas, Multatuli. 3\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori. 3\$00

Dos años en Russia, E. Goldman

Quinet, Falai. 2\$00

La pena de muerte, G. Alomar

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro. 1\$00

El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro. 1\$00

Accion Directa, por Angel Pestana. 1\$00

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que

até ao dia 19 de Fevereiro, se aceitam

propostas para o fornecimento de 6 a 8 mil

quilos de toucinho, de 2 a 3.500 quilos de

chouriço de carne de porco e de 2 a 3 mil

quilos de banha nacional.

As propostas feitas em carta fechada,

devem ser dirigidas à sede do Serviço da

Caixa de Reformas e Pensões dos Cami-

nheiros de Ferro do Sul e Sueste — rua de S.

Mamede, 63 (ao Caldas), Lisboa — onde se

informam as condições do fornecimento.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1926. — Pelo

Chefe do Serviço da Delegação — Gilberto

Nunes Pimenta.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia. 18\$00

Motores de explosão. 20\$00

Navegante. 16\$00

Cimento armado. 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções. 16\$00

Alvenaria e Cantaria. 13\$00

Edificações. 13\$00

Encanamentos e salubridade das habita-

ções. 13\$00

Materiais de construção. 20\$00

Terraplenagens e alieiros. 13\$00

Trabalhos de Carpintaria. 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas. 20\$00

Ferreiro. 16\$00

Formador e estuador. 12\$00

Fundidor. 13\$00

Piloteiro. 16\$00

Indústria alimentar. 12\$00

Indústria do vidro. 12\$00

Elementos gerais

Algebra elemental. 13\$00

Aritmética práctica. 15\$00

Deseño linear-geométrico. 12\$00

Elementos de electricidade. 30\$00

A ORRA DUM ALTO COMISSARIO

Eis uma amostra eloquente das "economias" que o Alto Comissário de Moçambique e o ministério das Colónias, levaram a efeito a propósito da greve ferroviária de Lourenço Marques

O alto comissário de Moçambique, apoiado por três votos do conselho executivo, aprovou uma reorganização dos serviços do caminho de ferro e pôs, sem a submeter à apreciação e voto do conselho legislativo da colónia.

Não o podia fazer, porque esse diploma não é apenas de regulamentação: — Altera vencimentos, aumentando-os aos empregados superiores, diminuindo-os à classe operária e extinguindo lugares.

Mas o alto comissário conseguiu iludir o ministério das Colónias, alegando que a negregada reorganização trazia economias.

Mesmo que essas economias fossem verdadeiras, já era um mal, mercedor de forte reprovção, obtê-las à custa da fome duma classe trabalhadora; mas a palavra "economia", pronunciada pelo sr. Azevedo Coutinho, nunca passou dum bluff grosseiro, como vamos ver.

Tinha o caminho de ferro de Lourenço Marques maquinistas e fogueiros, com os seguintes vencimentos:

Maquinistas de primeira, lib. 21; fogueiros, lib. 15 ou 16; praticantes de fogueteiro, lib. 14.

As essas homens foram diminuídas regalias que lhes vinham do governador Alvaro de Castro, que lhes foram mantidas pelos governadores Massano de Amorim e Moreira da Fonseca, e pelo alto comissário Brito Camacho.

Praticou esse erro, esse atentado, Azevedo Coutinho, sob proposta do engenheiro Ruas, escorados ambos por um pasquim oficioso; sabe-se agora, porém, que o ministério das Colónias vai enviar para Moçambique, pelo paquete "Lourenço Marques", no próximo dia 7, 14 maquinistas e fogueiros, destinados ao Caminho de Ferro, com os seguintes e estupendos vencimentos:

Maquinistas, — £ 45 mensais. Fogueiros, — £ 30 mensais.

Que tal a economia? O vencimento dos fogueiros, dobrou o vencimento dos maquinistas, vai além do dobro.

Ganhava o pessoal de tracção do C. F. L. M. muito dinheiro? Se assim era, porque vão dar o dobro e mais ao pessoal que vai substituir o antigo?

A eloquência destes números põe bem a descoberto os instintos reservados e as afirmações falsíssimas do Alto Comissário de Moçambique e seus esbirros.

Que conclusões há a tirar? Que a reorganização dos Serviços do Caminho de Ferro e Pôrto de Lourenço Marques é um diploma inepto, faccioso, absurdo, monstruoso.

Azevedo Coutinho via-se baldeado. O seu governo, tecido de vacuidade, de erros, esbanjamentos e atropelos—exigia-o a província de Moçambique, exigia-o a moralidade pública—era absolutamente necessária que fardasse. Mas porque o Alto Comissário sabia estar no ministério das Colónias alguém que tudo sacrificia ao prestígio dos galões, Azevedo Coutinho lançou-se na aventura de provocar uma greve, conduzindo-a ao bôco sem saída em que se encontra e encontrará enquanto o mantiverem à frente dos destinos de Moçambique.

Os ferroviários não exigiam aumentos. Queriam simplesmente que lhes mantivessem as regalias anteriores. Cónscios da justiça da sua causa, meteram-se em casa,

bloqueados pela paz dos seus lares. Nem reuniões nem palavras escusadas. Trabalharam quando o governo, num rebate de consciência, anulasse a famosa Reorganização.

Azevedo Coutinho, mal visto como administrador em África e em Lisboa, sentiu-se perdido. Tinha que dizer adeus às 20 libras diárias, quando do lado, alguém que o dominava, lhe gritava ao ouvido:

—Vitor, agarra-te. Segura-te bem, que um emprego de 20 libras diárias nunca mais o apanhas.

O problema da ordem, era a sorte grande da lotaria da greve; e Azevedo Coutinho inventou o problema da ordem. Como os ferroviários eram ordeiros, lançou-se ele na desordem.

Havia garantias constitucionais: — rasgou-as. Ordenou prisões. Primeiro em pequeno número; em seguida às dezenas... por último às centenas; e para Lisboa, matreiramente, começou a despejar mentiras, fazendo ver que o prestígio da autoridade exigia que se não traqueasse.

Há desordem em Lourenço Marques? Há. Mas quem a promove? O Alto Comissário e quem a sanciona é o Ministério.

Desde as classes mais conservadoras até às classes mais avançadas, tudo se divorciou do Alto Comissário Azevedo Coutinho. São duas forças que se medem, que se não entendem, que se odeiam. A reconciliação é impossível.

Sabe isto o ministério. Sabe isto o próprio Directório do partido que detem o poder, visto que as comissões políticas de Lourenço Marques clara e terminantemente lho fizeram saber e contudo a situação insustentável e gravíssima que assitia a Província de Moçambique, mantem-se. Mantem-se por uma falsa compreensão de que seja o prestígio da autoridade!

O ministério já se não pode iludir com a afirmação das economias engendradas pelo Alto Comissário. Os vencimentos dos maquinistas e fogueiros que o governo vai mandar para Moçambique, comparados com os vencimentos do pessoal que fazia serviço nos C. F. L. M., é a prova eloquentíssima de que em economias nunca o sr. Azevedo Coutinho pensou.

Depois, atente-se no seguinte:

Entre os ferroviários deportados, há quem tenha 35 anos de África com 20 de serviço consecutivo, sem um dia de licença.

Representa isto um verdadeiro título de glória que o sr. Azevedo Coutinho, com a sanção do ministério das Colónias, transformou em martírio.

A empregados destes, zelosos, envelhecidos ao serviço de Moçambique, foram diminuídas regalias, por um diploma despótico e ilegal; mas, para o pessoal novo, não se discute a enormidade dos vencimentos! É simplesmente revoltante.

Repáre-se ainda que os operários colocados à margem, postos fora da lei, nunca poderão ver com bons olhos aqueles que lhes forem usurpar os lugares, com vencimentos de príncipes; e digam-nos os homens do Povo ou os do Poder, se a manter-se semelhante situação, pode voltar a calma, a tranquilidade, a ordem, à cidade de Lourenço Marques, uma vez que se prova ser o Alto Comissário de Moçambique, rodeado dos seus esbirros, o principal e único elemento de desordem.

IMPRENSA

O anarquista

A notícia da breve saída de O Anarquista foi recebida nos meios anarquistas e revolucionários com grande entusiasmo, sendo numerosos os incitamentos que a sua comissão administrativa e redaccional tem recebido de todos os pontos do país. Ao apelo dirigido a vários elementos anarquistas corresponderam bastantes camaradas, registando-se com satisfação a longa série de donativos enviados para que a sua publicação seja um facto dentro do mais curto espaço de tempo.

A todos os camaradas a quem foi enviado o apelo e que ainda não responderam lembra-se a conveniência de o fazerem o mais breve possível.

Toda a correspondência ou donativos devem ser enviados para: Francisco Quintal, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

«Prometeo»

Do corpo redaccional do semanário anarquista «Prometeo», que em breve verá a luz da publicidade em Espanha, recebemos a seguinte nota que gostosamente publicamos:

«A existência dum jornal libertário na capital de Espanha, foi sempre considerada conveniente. Na conferência anarquista realizada há tempo em Madrid, ventillou-se a necessidade desta publicação; portanto, ao darmos hoje início a tão importante trabalho, nada mais fazemos do que transformar em factos uma opinião geral. Os camaradas que conceberam um dia a necessidade desta obra têm a obrigação moral de nela cooperar, posto que, muito embora os tempos que correm não sejam tão propícios quanto o desearíamos, supomos ser dever nosso afrontar a situação e fundar um órgão que possa serenamente tratar os múltiplos problemas que, nestes instantes de forçosa calma, nos assaltam a todos, como uma interrogação. Se nos for prestado o devido apoio, possível é que consigamos encontrar o ponto convergente das diversas tendências, pondo termo ao período de decomposição que atravessamos e começando uma tão desejada era de equilibrada reconstrução de todos os nossos valores.

Este semanário, por nós já tão acarinhado, verá a luz da publicidade nos últimos dias de Fevereiro. Rogamos a todos os camaradas que formulem os seus pedidos pois ainda que tenhamos recebido muitos, não são estes em número suficiente para que se alime o trabalho que pretendemos enfrentar.

Nota: — Toda a correspondência deve ser dirigida a Calle Doutor Ponquet 5 e 7, 1.º — Madrid.

Informações da A. I. T.

Aspectos vários da luta social na Alemanha no ano de 1925

Durante o ano de 1925, travaram-se entre o proletariado e o capitalismo as lutas mais difíceis. A iniciativa pertenceu muitas vezes ao capitalismo, o qual pretendia consolidar-se sobre as novas condições monetárias, advindas da estabilização do marco, descarregando todo o peso nas classes trabalhadoras. Em todas as contingências, o governo desempenhou o papel de agente do capitalismo e, como os sindicatos reformistas não podem andar sem as muletas de uma legislação burguesa, os inimigos do operariado conseguiram triunfar. Assim, os salários efectivos ficaram muito abaixo dos salários efectivos de antes da guerra.

No período anterior ao da desvalorização da moeda, elevaram-se escandalosamente os preços de todos os géneros de consumo e artigos indispensáveis, sem que os salários se elevassem na mesma proporção. A primeira consequência foi uma tensão gradual dos preços e salários, afastando-se estes últimos, cada vez mais, do salário real auferido antes da guerra. Ao terminar o período da inflação monetária, os trabalhadores reclamaram que lhes fosse dado, ao menos, o salário real que tinham antes da guerra. Como os capitalistas não se mostrassem dispostos a ceder, sucederam-se graves conflitos por aumentos de salário, os quais ultrapassaram ainda o ano de 1925. De modo geral, as greves foram vencidas pelo capitalismo. Actualmente, os salários dos trabalhadores alemães são mais baixos, na realidade, que os salários dos trabalhadores de outros países. Sabendo-se que o trabalho mais árduo é o menos retribuído, verifica-se que os mineiros auferem o salário mais pequeno. Os melhores salários, adentro desta péssima situação, auferem-nos os operários da construção civil, que conseguiram vantagens num duradouro conflito. A média de salários nos profissionais é hoje de 92 pfennings por hora, e nos operários qualificados é 64 pfennings a média por hora.

Todavia, a classe capitalista recusa-se pertinazmente a aceitar o dia de oito horas de trabalho normal. Assim, realiza ela a guerra de classe, ajudada pelo governo burguês que faz uma política de classe. Infelizmente, a classe operária adstrita aos reformistas, e que constitui a maior força organizada, mostra-se indiferente a toda a luta. Esta indiferença é o maior obstáculo ao estabelecimento do regime das oito horas, do qual disfruta apenas menos de metade de todo o operariado. Os operários reclamam esse regime e os sindicatos reformistas limitam-se a pedir que ele seja legislado. É a melhor maneira de se acomodar. Querem a ratificação pelo governo do acordo de Washington e uma vasta legislação social, na qual se inclua a jornada e o seguro, os contratos colectivos e a arbitragem, os conselhos de fábrica, etc. Julgam que esta legislação terminaria com toda a luta directa entre operários e capitalistas, que se iria desenvolver no parlamento. Eis o único critério dos reformistas sindicais da Alemanha. Os capitalistas opõem-se, mas, tarde ou cedo, virão a concordar com este princípio evolucionista. No caso de o parlamento não promulgar o regime de oito horas, pensam os reformistas recorrer ao referendun popular, a exemplo do que se fez na Suíça. E nesta perspectiva se chegou ao fim do ano.

A-pesar de se ter estabilizado a moeda, o preço dos géneros alimentícios aumentou consideravelmente, atingindo mais do duplo sobre os preços de antes da guerra. Uns exemplos: Em 1914, operários profissionais ganhavam, termo médio, 35 marcos semanais, um quilograma de carne custava 1,80; um quilograma de manteiga, 2,70; um feto, 50 marcos. Em 1925, um operário profissional ganhava, termo médio, 40 marcos semanais; um quilograma de carne, 2,80; de manteiga, 4,80; um feto, 120 marcos. Esta simples comparação mostra que o nível da vida está longe de alcançar o número de antes da guerra. Se compararmos os preços na Alemanha com os preços nos outros países, concluiremos que a Alemanha corresponde aos países mais caros do mundo. Mas os salários são mais baixos, e talvez sejam os mais baixos. O operariado alemão terá de estabelecer uma cruenta luta se quiser que o nível de vida seja igual ao dos outros países.

Para se pôr em desordem o orçamento do Estado—que, em verdade, há muito estava normalizado, graças aos impostos sobre os salários—e para se poder pagar as dívidas de guerra, renovaram-se os impostos sobre os salários. Segundo as novas disposições, do salário de cada trabalhador serão descontados 10 por cento para pagamento de imposto, de maneira que os operários pagam actualmente 83 por cento de todos os impostos lançados, ao passo que apenas 12 por cento são pagos pelos capitalistas. O Parlamento renovou, em Setembro e Outubro, toda a matéria de impostos, e os socialdemocratas, a-pesar das suas bravatas, nada conseguiram modificar. Ao contrário, foram criadas novas pautas aduaneiras, provocando-se maior encarecimento dos géneros alimentícios mais indispensáveis, como o pão. E os trabalhadores suportaram passivamente este agravamento da vida.

Tudo o proletariado internacional conhece a missão traçoira aos trabalhadores que é exercida pelos sindicatos reformistas. Nos últimos anos têm refinado e, agora, esforçam-se pela criação de um pretenso parlamento económico da Alemanha, ao lado do parlamento político. Esperam assim colocar vantajosamente os seus funcionários vitalícios, mas, actualmente, já eles disfrutam elevados ordenados em todos os lugares políticos, onde favorecem os chefes reformistas.

O golpe mais profundo foi dado pelos sindicatos reformistas, na época do Natal. No seu estabelecimento editorial fizeram o Novo Testamento, com prefácio em que declaram que a Bíblia é um livro bom para ler, portanto, para os trabalhadores. A... C. P. quer que os operários sejam piedosos, talvez, para que melhor se preparem para a luta de classes... Pois é com a Bíblia na mão que o sindicalismo reformista entra no ano de 1926.

O naturismo e a questão social

Para muita gente nada há mais difícil do que compreender uma coisa fácil. Isto porque a vida está inçada de fórmulas e convenções absurdas, que os mentores da sociedade pretendem que sejam imprescindíveis para o bom funcionamento da engrenagem social.

Destes preconceitos e puerilidades se ressentem todos os ramos do saber humano, de sorte que ciência que não tenha a circundada a uma terminologia complicada, já não é ciência e os seus cultores são olhados com desconfiança. A complexidade eis tudo.

Assim, se dissermos que a humanidade, liberta dos códigos e traças que lhe tolhem os movimentos e entregue aos seus próprios sentimentos e ideias, será mais feliz, ninguém nos acreditará, não obstante todo o mundo perceber, por instinto, que são as leis o maior obstáculo ao progresso físico e moral.

O mesmo se verifica com o momentâneo problema da saúde. Os naturistas proclamam: — «Se quereis alcançar que a doença vos não aflija nunca, sede sóbrios e segui os conselhos da Natureza».

Pois riem-se dos naturistas por pretenderem que a felicidade esteja numa regra tão simples e murmuram:

—«Nada. O problema da felicidade não é tão fácil de resolver como parece. Quantos sábios e economistas, através dos séculos, têm procurado para esse problema uma resolução, que resulte a contento de todos, e cujos esforços, para o conseguir, não tenham sido estérteis? Quantos?»

Mas, há uma circunstância em que não reparam os que crêm que a felicidade humana só poderá advir da ciência dos tais economistas, é a circunstância que consiste em: que esses referidos economistas nunca pensaram, como se julga, em resolver o problema social a contento de todos, como não obstante, os mesmos economistas afirmam. E a razão é simples: é que esses sábios, coactos pela tensão poderosa dos privilégios de uma casta, são levados a colocar a sua inteligência ao serviço desses mesmos privilégios, a favor e para justificação dos quais resultam sempre as suas conclusões científicas ou filosóficas. Porque não há dúvida que a ciência só serve os interesses dos poderosos; e isto tem sido tanto assim, ao longo da história, que os próprios sábios, mercê de uma educação secular, habilmente preparada estão, muitos deles, absolutamente cónscios de que é esse o seu verdadeiro papel na vida.

Schopenhauer diz: *Devemos suspeitar do que se aprende nas Universidades, porque sempre é uma instrução que o Estado proporciona.* E o estado nunca representa o povo, mas as classes privilegiadas.

Eis porque o problema naturista está indissolavelmente ligado ao problema social. Resolver um é resolver outro.

Quando um dia a humanidade compreender que a única vida possível é a vida em comum, implicitamente compreenderá que a melhor maneira de curar uma doença é evitá-la. E a partir de então a felicidade reinará na Terra.

Mercê, destas razões o naturista (isto é preconiza a aliança do homem com a Natureza) deve fatalmente ser revolucionário. Por outro lado o propagandista social, que é, por excelência, neo-malthusiano, cumpre-lhe ser naturista, porque o naturismo é a base fundamental daquela doutrina.

Vejam-se os conselhos a clarear o meu raciocínio.

O naturista proclama: a saúde moral depende da saúde orgânica.

O homem são é necessariamente um homem bom. Os crimes apresentam-se, na sua quasi totalidade, como a resultante de uma super-alimentação, que, tornando inassimilável o bolo nutritivo produz na massa fermentável do sangue uma irritação mórbida, a qual estimulada mais tarde por influências morais, oblitera no indivíduo o espírito de tolerância, depois do que o ímpeto no sentido de actos irreflexos anti-humanos.

Como remediarem os tribunais este caso? Punindo o doente como se ele fosse dotado de livre arbítrio, como se os seus actos fossem a consequência de inspiração espontânea e sobrenatural, alheios à vida fisiológica do seu organismo e não uma resultante de factores interiores e exteriores, que caracterizam notavelmente o seu determinismo biológico.

Não. A sociedade procedendo deste modo erra e estabelece a injustiça, a iniquidade...

Eis aqui, pois, aberto o conflito que ficará permanente, entre o naturismo e a ordem social, que pretende castigar o criminoso em vez de evitar as causas do crime.

Portanto, o naturista que se preza e que anseia pelo triunfo da sua causa, tem que, simultaneamente, lutar pelo rejuvenescimento das sociedades, colocando-se para este fim, nas fileiras dos que marcham para um futuro melhor, o olhar fixo na fulgida estrela do mais nobre ideal que tem feito pulsar de amor o coração humano.

Bento FARRA
(Da revista naturista O Vegetariano)

Uma saudação à «Batalha»

Acompanhada da quantia de 50\$00 para auxílio do nosso jornal, recebemos da Comandita Operária «A União», em sinal de regozijo pela passagem do 3.º aniversário da sua fundação, uma saudação à Batalha. Os nossos agradecimentos.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

J. Vicente Pedrosa. — T. Novas. — Segue carta para a comissão pró-Bretes. Acusem recepção.

J. C. Frago. — Santarém. — Recebemos officio. Segue resposta.

Sindicato de Faro. — Enviem credencial conforme nosso officio n.º 741.

Sindicato do Pôrto. — Aguardamos informes.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES Conselho Inter-Federal. — Segue expediente.

ASSIMEM Os mistérios do Povo

Nos domínios da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal

Sobre a Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal paira uma nuvem de tristeza. A exportação daquela casa exploradora tem diminuído sensivelmente. A sua clientela tem-se esgueirado para outras firmas, como, por exemplo, para a de Ramos Pinto.

A atabalhoada gerência chora estes factos lamentáveis, mas não repara que eles são as consequências funestas da sua própria casmurrie em perseguir o pessoal, provocando constantes conflitos. O protesto de Julho do ano pretérito foi uma das causas que levou alguns fregueses estrangeiros a abandonar a «pestifera» e Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal. E' que eles não estão dispostos a sujeitar-se às constantes interrupções resultantes da estupidez vingadora dos Soisas e dos Pinto Moreiras.

Segundo corre, a direcção, para suprir o clientelista cheque, tencionava reduzir ao pessoal trabalhador, que possivelmente pode ir até ao encerramento dos seus portões. Será porque o pessoal ganha uns puxados salários? A generosidade da jesuitica, inquisidora Companhia permite que haja homens que aufram o chorudo ordenado de 9\$00 e que para as mulheres o maior seja duns choradíssimos, de uns somíticos 6\$00!... Com a agravante da folga para elas ser semanal sim, semanal não.

«Veja, diz-nos um trabalhador, a como lhes saí o ordenado, contando a semana de folga com a de trabalho...»

Mais para que a remuneração de um labor extenuante, brutalizador, seja ainda mais ampliada, mantem-se o inexorável sistema dos castigos. Quer dizer, ao menor balbucio de protesto contra qualquer flagrante injustiça, aplica-se uma ou duas semanas de suspensão, para que, para outra vez, a vítima não tenha a ousadia de fazer qualquer reparo sobre esta ou aquela iniquidade, por mais revoltante que ela se apresente.

E, como os empregados mensais são, por assim dizer, quasi um para cada operário, eles então, esquecendo-se das suas permanentes brincadeiras pelos escritórios, dedicam-se à «caça» dos trabalhadores, isto é: à procura do mais ínfimo pretexto para lhes provocarem infames castigos.

Basta que um operário dê a outro um insignificante recado, para que ele seja imediatamente ameaçado de ser posto na rua pela falsa arguição de estar na conversa.

Esses empregados, não reparando no seu risonho à vontade dentro das suas repartições, procuram assim mostrar grandes folhas de serviços, aliviar os «cabedais» da Companhia para que ela esteja sempre habilitada a pagar-lhes mensalmente as suas grandes «obras»...

Verdade seja, visto que em todas as regras há excepções, que há empregados rectos, leais, que se indignam intimamente contra as perseguições. Mas isto vai a quem toca.

Os Pestanas e os Moreiras não gostam que se esteriorizem estas trufalhices passadas nos armazéns da célebre e Real Companhia Vinícola, arremiam-se pela reedição da campanha contra a reacção realista dos potentados da vinhaiteira roça da Gervide.

Só deixaremos de flagelar os tubarões dirigentes da Companhia, os repulsivos sobas da Vinícola do Norte de Portugal, quando eles mudarem de processos velhacos e dehumanos.

Enquanto refinarem nas suas perseguições dirigidas a torto e a direito, sem a mínima consideração por ninguém; enquanto a bestial escravização moral e material não sofrer qualquer alteração nos seus ímpetos selváticos—a nossa voz já cessará de bradar contra o capangismo da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal...

E como isto não vai a matar, na próxima carta aludiremos a um «sindicalismo» interessante que a Companhia engendrou nos seus relatórios... Esperem um pouco...

C. V. S.

AGREMIACÕES VARIAS

Socorro Vermelho.—Reuniu o secretariado geral, que apreciou os trabalhos iniciados para a constituição de células locais e provinciais, bem como a missão ao Barreiro e a Monsanto das quais constatou resultados satisfatórios.

Pelo secretariado administrativo foi comunicada a constituição das seguintes novas células:

D. Sindicato dos Operários Alfaiates, dos Trabalhadores de Imprensa, da rua do Registo Civil, da Assistência Pública, do Bairro de Inglaterra, dos Armazens Granel, da Fábrica dos Tabacos, do Mercado 24 de Julho, da Estação de Santo Apolónia, de Salvador Seguí, Operários do Mobiliário, dos Ministérios do Comércio e Finanças, da freguesia de São Cristóvão, da Tip. do Sul e Sueste e da rua de São Felix, em Lisboa, e de Barcarena e Tortozendo, na provincia.

Aderiu também ao S. V. o Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, de Lisboa. Apreciou-se ainda a situação prisional de vários camaradas, resolvendo dar despacho aos assuntos pendentes a propósito, na corrente semana.

Foi resolvido também que o S. V. se faça representar em todas sessões inerentes à luta de classes, que de futuro se realizem em qualquer organismo.

Assentou-se em levar à prática várias festas de solidariedade, para o que nomeou uma comissão organizadora.

Grupo de Solidariedade.—Os 21 Manufactores de Calçado.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, para apreciar um caso da máxima urgência.

Remoção de um preso

Deu entrada no Limoeiro, vindo da cadeia de Oliveira de Azeméis, o preso José Maria Justimiano, daquela comarca, casado, jornaleiro, de 59 anos, condenado em 20 meses de prisão correcção e depois entregue ao governo.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos.—Reúniu ontem a direcção, estando presentes todos os seus membros e o Conselho Fiscal. Foi apreciado vario expediente e tomou conhecimento de uma anomalia passada nas Novidades, a qual foi devidamente apreciada, ficando a direcção com o encargo de estudar a melhor maneira de fazê-la terminar. Apreciou também um caso de horas extraordinárias numa officina e resolveu que na próxima semana fosse distribuído à classe um manifesto incitando-a a não consentir algumas das anomalias existentes.

S. U. Metalúrgico de Lisboa.—Em conjunto com delegados das Federações Metalúrgica e Ferroviária e Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste reuniu a comissão administrativa deste organismo, tendo sido tratados assuntos referentes à greve ferroviária de Lourenço Marques. Para continuação desses trabalhos, foi deliberado nova reunião, que oportunamente deve ser anunciada.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. de C. Civil.—A fim de lhes ser dada posse, pelas 20 horas, os novos delegados ao conselho de secções e conselho administrativo do Sindicato.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para continuação de trabalhos.

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—O secretariado, às 21 horas. Pintores da Construção Naval e Anexos.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa para assuntos urgentes.

Pessoal do Município.—Pelas 20,30 horas, a comissão pró sede e de melhoramentos; às 21 horas, a comissão encarregada do caso de Luis Martins.

Segunda-feira, às 20,30 horas, Construtores de Macadam.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Pelas 21 horas, a comissão revisora de contas.

Cocheiros de Lisboa.—Pelas 21 horas, na rua de São Boaventura, 57, 1.º, a assembleia geral, para tomar conhecimento das «demarches» efectuadas pela direcção da associação de classe, para a debelação da crise.

S. U. do Mobiliário.—Pelas 21 horas, o comité da sede.

—Assamblea geral, às 20,30 horas, com a ordem de trabalhos já anunciada.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—O comité federal reúne para assuntos importantes; no domingo, pelas 13 horas, com a presença do secretário do conselho federal.

Comissão organizadora do II Congresso Nacional.—Reúne depois de amanhã, pelas 12 horas em ponto.

Núcleo de Lisboa.—Assamblea geral.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e resolver sobre alteração das bases orgânicas do Núcleo;

Apreciar e resolver sobre aumento de cota de socios efectivos e auxiliares;

Apreciar e resolver sobre um parecer de «Solidariedade»;

Apreciar e resolver sobre o regulamento das bibliotecas do Núcleo;

Apreciar e resolver sobre a circular da comissão organizadora do II Congresso Nacional;

Comunicações do Secretariado Central; Relatório moral do Secretariado Central; Nomeação do Secretariado Central do ano de 1926;

Assuntos diversos.

Para importância dos assuntos que constituem a ordem de trabalhos desta assembleia geral, é mister a comparencia do maior número possível de socios.

Secção de Belém.—O secretariado seccional convida todos os seus componentes a comparecer à assembleia geral do núcleo.

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa

Está aberta a inscrição de cédulas para o concurso que se deve realizar na sede deste organismo, rua da Esperança, 122, 2.º, nos dias 13 e 20 do corrente. As condições para o concurso estão patentes neste sindicato.

Salão da Construção Civil

Concurso de cédulas

Promovido pela comissão escolar realizam-se no próximo sábado e domingo, às 21 horas, dois grandiosos concursos de cédulas, neste Salão. A avaliar pelos títulos e autores das que já estão inscritis, prometem ser duas noites bem passadas.

Os bilhetes já se encontram à venda na sede, das 21 às 23 horas.

Nas obras da Câmara Municipal procura-se restabelecer a empreitada

Para aclarar este assunto deverão comparecer hoje, pelas 21 horas, na nossa redacção, os camaradas que nos trouxeram os informes.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Aguilã são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e, por via Funchal, para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental, sendo da caixa geral a ultima tiragem de correspondências registadas às 11 horas e das ordinárias às 13.

SOLIDARIEDADE

Comissão pró-vida e filhos de Bernardo Costa

Reúne amanhã, pelas 20 horas, convidando-se todos os individuos possuidores de bilhetes a virem liquidá-los amanhã.

CRISE DE TRABALHO

Compositores tipográficos

A comissão pró-desempregados convida todos os seus componentes desempregados a inscrever-se amanhã, das 16,30 às 19,30 horas, a fim de lhes ser distribuído o respectivo subsídio.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo faz sciente a todos os sindicatos dos arredores que devem enviar até à próxima terça-feira os nomes dos operários socios